

OBITUÁRIO

O legado de Juliano Costa Couto

O ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-DF) não resistiu a um câncer. GDF decretou luto oficial. Autoridades políticas e jurídicas da capital federal destacam o brilhantismo do advogado e professor universitário

» MILA FERREIRA
» MARIANA NIEDERAUER
» PATRICK SELVATTI

O meio jurídico do Distrito Federal está de luto. Morreu, ontem, o advogado, professor universitário e ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Distrito Federal (OAB-DF) Juliano Costa Couto, aos 49 anos. Ele não resistiu às complicações de um câncer no intestino, contra o qual lutava desde 2017. O velório será hoje, a partir das 9h, na Capela 10 do Cemitério Campo da Esperança na Asa Sul, e o sepultamento está marcado para às 12h30.

De acordo com fontes ligadas à família, Juliano Ricardo de Vasconcellos Costa Couto também batalhava contra uma bactéria no pulmão e morreu “em casa e sem dor, como desejou”. O carioca de sangue mineiro, flamenguista roxo e aquariano visionário amava o direito e foi membro de comissões, conselheiro, diretor e presidente da OAB-DF no triênio 2016/2018.

Ele lecionava em universidade desde 2000 e, atualmente, se dedicava à advocacia no escritório Costa Couto Advogados, fundado por ele em 2003.

Brasiliense de coração, criado na capital desde os 4 anos de idade, Juliano se tornou membro, no ano passado, do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal (IHG-DF). “Tive uma infância e adolescência em Brasília, livre e leve, ao som do liberto rock n’roll que sempre rolou pelas ruas e quadras da nossa capital”, ele declarou, há um ano, à revista *Encontro Brasília*.

Filho do ex-governador do DF e conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do DF Ronaldo Costa Couto e Virgínia, Juliano admirava e inspirava-se no legado do pai, historiador, professor e político, que se aposentou como conselheiro do Tribunal de Contas do DF e chegou a acumular os cargos de governador do Distrito Federal e ministro do Interior, Gabinete Civil e do Trabalho.

Juliano deixa a esposa, Aline Cabeceira, com quem oficializou o casamento em 2023, e dois filhos, Gustavo Costa Couto, advogado e sócio, de 27 anos, e a pequena Manuela, 12. Em sua rede social, o primogênito postou que o pai é “maior que a vida”, “um combustível infinito de amor” e o “rei dos stories”, em referência à atuação do advogado nas redes sociais. “Sei que quem está lendo já encaminhou um (story) seu para alguém”, observou.

Lideranças políticas e jurídicas da capital do país lamentaram a perda do cidadão que amava Brasília e destacaram o brilhantismo e o engajamento do — acima de tudo — defensor da Ordem e do Direito.

Amor por Brasília

O governador Ibaneis Rocha (MDB) decretou luto oficial de três dias pela morte do amigo, com quem trabalhou. “Juliano Costa Couto foi um advogado pleno e um líder incontestável à frente da OAB, revelando sua competência, equilíbrio e permanente disposição para o diálogo. Deixa um legado que há de inspirar a reafirmar, a cada dia, o compromisso com o

Mariã Lima/CB/D.A Press



Juliano Costa Couto não resistiu às complicações de um câncer no intestino, contra o qual lutava desde 2017, e de uma bactéria no pulmão

Reprodução/Instagram



Juliano deixa esposa e dois filhos: Gustavo e Manuela (da união com Aline)

Helio Montferre/Esp. CB/D.A Press



“Um líder incontestável à frente da OAB”, declarou Ibaneis Rocha

espírito público que nos anima”, escreveu o chefe do Executivo, nas redes sociais.

“Seu nome será sempre lembrado com saudade, tanto pelos amigos e amigas, pela advocacia, pelo direito que ele defendeu, e por Brasília, que tanto amou. Aos familiares, deixo os mais sinceros pêsames”, finalizou Ibaneis.

A vice-governadora do DF, Celina Leão (PP), também fez uma manifestação pública. “Brilhante, engajado, querido e respeitado pelos mais diversos setores da sociedade no Distrito Federal. Com sorriso fácil e amplo diálogo, conquistou o protagonismo e deixou o seu legado em defesa da Ordem e do Direito. Que Deus conforte todos os familiares e amigos. E que o receba em sua imensa misericórdia”, diz a mensagem publicada por Celina nas redes sociais.

“Diálogo como marca”

Formado pela UDF em 1997, Juliano Costa Couto era mestre em direito constitucional e processo constitucional, pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), e

Arquivo pessoal



Juliano com o pai, Ronaldo Costa Couto, conselheiro emérito do TCDF

pós-graduado em processo civil, pelo ICAT-Master/AEUDF.

Decano do Supremo Tribunal Federal (STF), Gilmar Mendes deixou as condolências à família. “O advogado concluiu seu

mestrado no IDP, tendo colaborado inúmeras vezes com o instituto. Além da sua atuação na advocacia, Juliano dedicou-se também ao magistério, sendo reconhecido por sua competência e

bom humor”, frisou.

“A advocacia e o país perdem um profissional que fez do diálogo sua marca”, pronunciou-se o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

“Líder inspirador”

O Conselho Federal da OAB também decretou luto oficial de três dias. “Juliano foi um colega de inestimável valor, um advogado fervoroso e um líder inspirador, que sempre colocou a justiça e o bem-estar da nossa classe em primeiro plano”, elogiou o presidente nacional da Ordem, Beto Simonetti.

O atual presidente da seccional do DF, Délio Lins e Silva, pontuou que Juliano era, acima de tudo, “um grande amigo”. “Juliano era luz, alegria, irreverência. Carismático, doce, sempre gentil”, declarou a vice-presidente, Lenda Tariana. “O legado de Juliano transcende sua pessoa e está imortalizado nas suas contribuições para a advocacia brasileira”, continuou.

» Leia mais na página 14

Herdeiros da paz

» ANA MARIA CAMPOS

No sábado à noite, assisti a *Guerra Civil* e saí com a sensação de que o filme estrelado pelo Wagner Moura é uma premonição do que nos espera no planeta Terra. Ódio, intolerância, insensibilidade, ausência de objetivos claros e sonhos podem levar ao caos. Perdi o sono pensando que faltam vozes para alimentar espíritos e consciências de que a vida não deveria ser nada disso, que a morte e o conflito não podem ser banalizados.

Como diria Lenine, a vida é tão rara... A felicidade é muito simples. Mas parece que muitas pessoas acreditam que vencer uma discussão, ter razão, reunir dinheiro e poder é o que importa.

Depois dessa reflexão, acordei — literalmente acordei — com a notícia da morte do Juliano. Foi um choque. Eu sabia que ele não estava bem, que o câncer tinha voltado, mas ainda tentei nos últimos tempos buscar a inspiração dele para me ajudar no caderno *Direito&Justiça*. Queria aproveitar um pouco mais de sua sabedoria.

Ele, que muito me incentivou e participou tantas vezes da coluna *Eixo Capital*, andava fechado na família, muito mais concentrado na mulher, Aline, e nos filhos, Gustavo e Manuela. Aliás, foi uma alegria dele quando noticiei que seu primogênito recebera a carteira da OAB-DF. Seu herdeiro da advocacia.

Mas o que o filme tem a ver com o ex-presidente da OAB-DF? É que o mundo precisa de mais Julianos. De mais pessoas que tratam os embates com um sorriso, com diálogo e com respeito. Acredito que ele não tenha feito inimigos ao longo da vida. Apenas adversários nas disputas pelo comando da OAB-DF.

Os opositores nunca o viram como alguém a abater. Não se ouvia ataques a Juliano, nem mesmo sob o sigilo da fonte. Todos gostavam dele. E ele era muito querido entre os advogados. Na última disputa para a OAB-DF, ele entrou para ajudar a advogada Thaís Riedel e ambos fizeram uma campanha linda, com festa e alegria. Thaís dividiu o protagonismo com seu cabo eleitoral.

Juliano era da paz. Chegava em qualquer lugar com aquele baita sorriso no rosto e conquistava a todos. Tinha o dom da oratória e uma simpatia que cativava os interlocutores. Venceu muitos obstáculos ao longo da vida e construiu uma bela história. Ele sempre se apresentava como um colaborador do meu trabalho. Brincava que era meu estagiário porque estava sempre a postos para ajudar.

Na coluna *Eixo Capital*, disse que Juliano seria um importante cabo eleitoral nas próximas eleições da OAB-DF. Não esperava que o câncer o arrebatesse tão cedo. Mas, com certeza, ele estará presente. Será lembrado e homenageado e torço para que tenha conseguido plantar uma semente no coração de admiradores e alunos para que surjam novos defensores do diálogo, do equilíbrio e da harmonia nas relações humanas.